

  <https://doi.org/10.56238/aboreducadesenvomundiv1-034>

Nelia Alves de Negreiros

SEDUC

E-mail Geonelia@hotmail.com

RESUMO

Com a objetividade de examinar como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem através da disciplina de Geografia e o eixo temático transversal da Educação Ambiental, com estudantes da 9º, 10º e 11º Etapa da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa M. de M. Lima, no Município de Itacoatiara – AM. Tendo como eixo norteador o uso do referencial teórico baseado em autores da Disciplina de Geografia e Educação Ambiental, bem como nas Tecnologias de Informação e Comunicação, a investigação foi feita por meio da pesquisa bibliográfica, a utilização das (TICs), e suas contribuições pedagógicas. A metodologia recorrida foi a pesquisa qualitativa na forma de pesquisa-ação por meio de palestras e oficinas com estudantes, e a aplicação de um

questionário para diagnosticar quais conhecimentos e experiências eles retinham sobre essas tecnologias e sobre as temáticas ambientais. Resenhou-se a relevância do cuidado com o meio ambiente, aspirando e intencionando à sensibilização ambiental, assim como o descarte de resíduos sólidos, tanto no ambiente interno como externo da escola. Os resultados apontaram que os educandos possuem conhecimentos sobre as (TICs), e as utilizam de forma consciente em respeito ao meio ambiente. Desse modo, por meio da utilização das tecnologias, os estudantes desenvolvem uma reflexão sobre a importância da Educação Ambiental para a conservação do meio ambiente, enfatizando a responsabilidade individual e coletiva, através de ações cooperativas em prol da ecologia universal, visando assim o uso dos recursos tecnológicos para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Geografia, Educação Ambiental, Tecnologia de Informação e Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de compreendermos e reconhecermos nossa situação atual de alto destruidores ambientais vinculada a necessidade de aprimorarmos novas práticas pedagógicas em prol da sustentabilidade, daremos uma volta, visualizando as transformações, evolutivas das tecnologias da informação e comunicação e sua importância no processo de ensino e aprendizagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Enfatizando que as práticas pedagógicas mediadas pelas (TICs), são ferramentas indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem na escola, pois vivenciamos momentos que nos deixam claro, que o mundo de hoje requer um ensino mediado pelas tecnologias inovadoras, onde esses instrumentos mediadores podem contribuir do ensino, ao serem utilizados de forma colaborativa com as didáticas pedagógicas através da utilização de poemas, frases histórias, fábulas e parlendas, enfatizando o dramatizar a arte de conscientizar, estimulando e sensibilizando a sociedade na busca por um ambiente ecologicamente equilibrado.

Ao entendermos que muito se evoluiu nos diversos setores, da tecnologia de informação e comunicação e da economia capitalista, porém no setor da reflexão, conscientização e sustentabilidade planetária ainda se tem muito por fazer, objetivando-se, um impulsionar na relação respeitosa entre homem e natureza.

Pois, observa-se, que, nos dias atuais, quem não está ligado a comunicação veiculada através das Tecnologias de Informação e Comunicação, está desolado do mundo hora digitalizado, que compartilha informações a nível pessoal, local e internacional em questões de segundos, abrindo portas para expor pensamentos, críticas e indagações. As sociedades contemporâneas têm passado por muitas mudanças ao longo do tempo, cuja característica principal é a revolução tecnológica de modo que elas são necessárias para o desenvolvimento do saber científico (CASTELLS, 2000).

Diante deste novo mundo tecnológico a investigação a respeito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), demonstram que elas são de grande valia na prática pedagógica e, nesse caso específico na disciplina de Geografia e nas temáticas transversal da Educação Ambiental.

Desta forma, parte-se da seguinte problemática: “como as (TICs), podem ser utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia e nos temas transversais da Educação Ambiental com os estudantes da 9º, 10º e 11º Etapa da modalidade da Educação de Jovens e Adultos? Para responder à questão norteadora estabelecemos os seguintes objetivos: a) Analisar como as (TICs), podem ser utilizadas para mediar a aprendizagem da Geografia e da Educação Ambiental pelos estudantes da 9º, 10º e 11º Etapa da modalidade da Educação de Jovens e Adultos; b) Identificar quais conhecimentos os estudantes da 9º, 10º e 11º Etapa da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, possuem a respeito das (TICs), no desenvolvimento da aprendizagem da disciplina de Geografia e na Educação Ambiental.

Primeiramente, apresenta-se o delineamento da pesquisa, para em seguida apresentar as Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino da disciplina de Geografia e Educação Ambiental, e conseqüentemente apresentar os resultados e análise relacionados aos estudantes da 9º, 10º e 11º Etapa da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a partir do conhecimento, da percepção e da sensibilização ambiental, além de demonstrar a importância das (TICs), na aprendizagem.

Visualiza-se, que, neste momento o qual vivenciamos, estamos caminhando de olhos fechados e sem noção do que estar por vim, teme-se que, se não mudarmos de atitudes, correremos riscos ambientais irreversíveis.

Portando, com a ênfase voltada para a importância do uso das tecnológicas da informação e comunicação (TICs), o qual tornam-se um instrumento indispensável, no processo de ensino e aprendizagem, no reduto interno e externa da escola, por ser uma ferramenta inovadora e que pode

auxiliar na sensibilização, conscientização e reflexão da necessidade urgente da busca por um ambiente ecologicamente equilibrado, por um planeta autossustentável. Estimulando, desta forma na contribuição de atitudes que colaborem individualmente e coletivamente para o desenvolvimento de habilidades extraordinário e renovadoras no mundo globalizado, ou seja, no mundo “moderno” com seus diversos recursos tecnológicos sofisticados de padrão de alto nível.

2 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa foi desenvolvido em uma escola Estadual, localizada no Município de Itacoatiara, Amazonas/Brasil, no período de 2020-2021, com o intuito de verificar como as tecnologias de informação e comunicação (TICs), podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem através da disciplina de Geografia e no eixo temático transversal da Educação Ambiental, com estudantes da 9º, 10º e 11º Etapa da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, tendo como eixo norteador o usado do referencial baseado em autores da Disciplina de Geografia e Educação Ambiental bem como nas Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Ambiental.

A investigação foi feita por meio da pesquisa bibliográfica, a utilização das (TICs), e suas contribuições pedagógicas, este tema consiste na utilização de referências teóricas já publicadas para análise e discussão do problema. Visto que os problemas ambientais estão presentes de forma local e mundial, requerendo então a busca dos principais fundamentos teóricos para a compreensão da dinâmica de atuação das temáticas de Educação Ambiental, que considera o particular, isto é, o papel da sociedade como elemento de apoio para uma premissa organização em prol da sustentabilidade.

Optou-se pela pesquisa qualitativa na forma de pesquisa-ação foi feita por meio de palestras e oficinas com estudantes e a aplicação de um questionário para diagnosticar quais, conhecimentos e experiências eles retinham sobre essas tecnologias. Com este método de pesquisa pretende-se buscar informações, ou seja, respostas para o tema em estudo onde se questiona sobre a importância das práticas de ensino da Geografia e das temáticas ambientais, em prol da sustentabilidade ecológica, voltando-se para o designo e a relevância do cuidado com o meio ambiente aspirando e intencionando à sensibilização e a reflexão ambiental, por meio da utilização das tecnologias, enfatizando a responsabilidade individual e coletiva através de ações coparticipativas em prol da ecologia universal, visando assim o uso dos recursos tecnológicos para uma melhor qualidade de vida.

Este artigo é uma síntese, um recorte de um projeto técnico científico de dissertação de mestrado, desenvolvido pela pesquisadora, que buscou descrever a importância da utilização das (TICs), em sala de aula, buscando auxílio na disciplina de Geografia e a Educação Ambiental como

um elemento de apoio em prol da permanência da sustentabilidade, promovendo o conhecimento sobre as temáticas dos problemas ambientais, visando um estímulo do cuidar e zelar pelo ambiente.

Para a obtenção dos dados da pesquisa de campo foi aplicado um questionário, na o qual em sua primeira parte, foi destinada a coletas de dados referentes ao perfil dos educandos, dividido em perguntas indagadoras que visam conhecer sobre sua idade, seu sexo e se tem filhos, na segunda parte o seguimento da pesquisa está apresentado de 1 a 6 com questões para respostas diretas (SIM), (NÃO) e (TALVES), na terceira parte tem o modelo de seguimento, agrupados de 7 a 12 com questões de múltipla escolha (a, b, c, d, e).

Os gráficos exprimem os resultados que foram obtidos e tabulados de acordo com a análise de cada docente que fez parte da referida pesquisa de campo, logo em seguida, diagnosticados e explicados de forma descritiva para melhor entendimento das indagações e dos itens estudados. Nesse aspecto, os dados da pesquisa-ação estão relacionados às oficinas, questionários, observações e entrevistas que foram analisados à luz da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), cujos resultados proporcionaram a construção deste artigo.

Sendo assim, introduzir as tecnologias na sala de aula por meio da disciplina Geografia e a Educação Ambiental mediado pelas tecnologias da informação e Comunicação (TICs), é um processo inovador, que estimula a reflexão e a conscientização de diferentes e inúmeros problemas socioambientais, vivenciados em diferentes âmbitos socioeconômicos, gerando uma oportunidade para a interdisciplinaridade no âmbito escolar interno e externo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

As tecnologias da informação a comunicação, via internet e mídias, têm um papel extraordinário no mundo globalizado, ou seja, no mundo “moderno” com seus diversos recursos tecnológicos de ponta, tornam-se um instrumento indispensável no processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia da informação e comunicação (TICs), é um veículo valioso na integração e multiplicação de informações, sobretudo na necessidade que se tem de curar a mãe Terra.

Com a circulação em massa de imagens dos diversos tipos de problemas ambientais contemporâneos, podemos conquistar a aplicabilidade universal de atitudes inovadoras e sustentáveis que se baseie na sensibilização que enfatize a reflexão e a conscientização ambiental planetária em prol da continuidade da existência humana.

Um antigo e querido apresentador de televisão brasileira, Jair Barbosa de Medeiros, popularmente conhecido como Chacrinha, tornou-se famoso pelo seu bordão, “quem não se comunica se trumbica”.

Nos dias atuais as tecnologias da informação e comunicação (TICs), adentraram nas regras de disseminação de informação que se aplicam perfeitamente nos dias contemporâneos, quem não está ligado a comunicação veiculada através da rádio, da televisão, site de internet, está desolado do mundo hora digitalizado. Vejamos o que Claval (2010), nos informa sobre este novo mundo que desponta sem rédeas ao desenfreado canal conhecido como internet.

No mundo digitalizado e interconectado no qual nós vivemos, a dinâmica da construção dos saberes muda: o acesso a um site da internet é aberto a todos. Cada um pode, assim, participar dos debates que inflamam a sociedade: uma nova forma de espaço público nasceu. (CLAVAL, 2010, p. 131).

Através de variadas redes sociais, mediados pela internet que interligam mundialmente as pessoas, onde são veiculadas informações a nível pessoal, local e internacional, abrindo desta forma, portas para expor pensamentos, críticas e indagações, que podem ser aplausíveis ou discriminadas, diante de um mundo tecnológico virtual, repleto de variadas opiniões e novidades em todas as esferas de informações que podem ser políticas, econômicas, modas, guerras, esportes, entre outras.

Abre-se, para a sociedade um mundo onde um navegar virtual pode ter várias personalidades e exposições de diferentes opiniões neste espaço público, que não apresenta freios ou rédeas para a disseminação de informações.

Vale ressaltar, que quem não está interligado a esse novo modelo de disseminação de informação fica para trás, fazendo parte de um mundo velho, ultrapassado, ou seja, se “trumbica”.

Em um país, que se apresenta geograficamente com dimensões que ultrapassam os 8,5 milhões de quilômetros quadrados, a informação veiculada através da tecnologia, tem um papel primordial na diminuição da distância territorial, desenvolvendo uma rede extremamente importante na integração cultural, econômica e política, contribuindo para a função social de informar e integrar a população brasileira ao mundo internacionalmente globalizado.

Mesmo diante do século XXI, a utilização de novas tecnologias as (TICs), na educação ainda tem um ponto de interrogação, ou é uma grande incógnita para muitos professores com algumas vertentes impostas pelo século vigente, movidos pela obrigatoriedade de se manter atualizado com as tecnologias que vêm sendo utilizadas nas escolas de forma esporádicas ou diárias, dependendo dos aspectos sociais, políticos e econômicos de cada localidade.

Porém, as mídias mesmo com seu diferencial, torna-se um instrumento de comunicação, antes nunca visto na juventude. A força da juventude está adepta ao mundo tecnológico e torna-se uma

ferramenta que tem a finalidade de acelerar e melhorar o nível de escolaridade e de informação dos brasileiros.

Vejamos a pesquisa TIC (CGI. Br 2015).

A pesquisa TIC Domicílios, realizada anualmente pelo Cetic.br desde 2005, indica essa tendência nos últimos anos: nos domicílios brasileiros de áreas urbanas e rurais, o computador portátil já superou a presença do computador de mesa (60% ante 56%), além da presença maior do tablet, que chegou a 33% dos domicílios em 2014. O tablet já aparece, pela primeira vez, como único tipo de computador presente em 6% dos domicílios brasileiros (CGI.br, 2015, p. 34).

Nos dias atuais, vemos, observamos e sentimos que não há outro caminho a seguir, a não ser o de adotar a tecnologia como uma ferramenta de suma importância na sala de aula.

O uso das (TICs), são ferramentas de mídias na aplicação das aulas de Geografia e Educação Ambiental (EA), são alternativas que proporcionam a oportunidade ao aluno navegar, ver, entender e compreender as diferentes formas de representatividades do Planeta Terra, estudando o espaço geográfico de forma crítica e reflexiva por meio da contextualização e análise de fatos e fenômenos que acontecem em sua cidade, no seu Estado, no seu país e no mundo.

A utilização das (TICs), traz inúmeros benefícios deste os contratempos do cotidiano até a objetividade de combater problemas importantes, como a busca pela sensibilização planetária, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e aptos ao mundo moderno que a nós é apresentado.

Atualmente, temos uma grande quantidade de equipamentos e ferramentas, tecnológicas que podem ser utilizados na educação (data show, impressoras, notebook, celulares, pen-drives, televisores, e-mail, grupos de WhatsApp App, internet, fotografia, caixas de som, Wi-Fi, Bluetooth, Said, Short Mensagens Service (MSM) Google Forme, E-mail, Google Sala de Aula e etc.), pelos professores e alunos. São equipamentos modernos que possibilitam a inovação em sala de aula de forma alternativa, facilitando a vida dos professores e estimulando a aprendizagem dos alunos.

Um exemplo simples e barato que pode ser instalado nas salas de aula é o data show, que tem a capacidade de trazer figuras, imagens, vídeos para dentro da sala de aula, com a utilização deste equipamento o professor pode fazer a interatividade em tempo real, usando o pincel adequado para o quadro branco, sublinhando, riscando e até mesmo redesenhando uma imagem.

A sapiência de Moran, (2013) nos releva que:

A educação será mais complexa, porque cada vez mais sai do espaço físico da sala de aula para muitos espaços presenciais e virtuais; porque tende a modificar a figura do professor como centro da informação para que incorpore novos papéis como os de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador. Descentralizará o professor para incorporar o conceito de que todos aprendemos juntos, de que a inteligência é mais e mais coletiva, com múltiplas fontes de informação (MORAN, 2013, p. 23).

Como mediadores do conhecimento não podemos ficar a quadro e pincel. Já está na hora de bailar a música que toca, nos informando e nos desafiando a dominar o mundo tecnológico atual, em busca de uma educação prazerosa e com qualidade, que se firma na ampliação do conhecimento com a finalidade de formar cidadãos conhecedores do ambiente que vai além de sua localidade, promovendo o futurismo da escola e da sociedade.

Alunos nascidos após o ano de 2000, e que nos dias de hoje se juntam a uma nova geração e formam um conjunto de alunados recheados de inovações tecnológicas, dia após dia, não se sentem “humanos” sem a presença das mídias, vivenciam uma inovação constante chamada de uma verdadeira revolução científica.

Portanto, o fato de as (TICs), está ao nosso redor, esse fato é real e nos remete ao entendimento que como mediadores do conhecimento, precisamos acompanhar essa inovação, caso contrário, seremos vistos como educadores ultrapassados, longe da realidade atual. A inovação chegou, aconteceu, demandando uma abordagem técnico científica de alto nível, onde crianças e adolescentes, sabem manusear perfeitamente os inumerados equipamentos que explodem informações em alta velocidade.

3.2 O MUNDO DE HOJE REQUER UM ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO (TICS)

Para as crianças de 4 a 5 anos, acessar redes de internet pelo celular (como dizia minha vovó, não é coisa de outro mundo), é normal é algo diário, prático e prazeroso. Elas se sentem à vontade e feliz, integradas ao mundo digitalizado sem qualquer problema, são atraídas, são cativadas por imagens coloridas e diversificadas que as deixam de olhos perplexos em alto nível de curiosidade, é um mundo o qual elas se sentem estimuladas a explorar sem qualquer manifestação de rejeição ou medo.

É um mundo novo maravilhoso, que encanta e no qual elas não pensam em deixar de ter, de manuseá-las. Sabendo desta revolução tecnológica que perpassa e se instala velozmente no Brasil e no mundo, por volta de dez anos atrás, o Ministério da Educação Brasileira, passou a distribuir diversos equipamentos digitais para professores de redes públicas de ensino.

Visando melhorar o desempenho na sala de aula, deu-se início ao programa Educação Digital, que também realizou a entrega de tablets a estudantes. Estas iniciativas sem sombra de dúvida são medidas eficazes na contribuição da melhoria da qualidade da educação no país.

Vejamos o que diz Mesquita (2013), nos relata:

Não há obstáculos. Todo o estudante tem uma habilidade extraordinária para usar esse tipo de ferramental. Agora, o professor tem que conhecer tão bem quanto as crianças. Sobretudo, isso tem que ser utilizado numa ótica de aprendizagem colaborativa. Eu acredito que o professor precisa se capacitar, porque ele só pode ensinar aquilo que domina. Eu não acredito na formação de professor apenas para usar as redes sociais. O professor também tem que se

esforçar. Utilizar isso para si próprio. E só uma questão de entrar nessa cultura. E de implementar o know-how pedagógico utilizando essa ferramenta. (MESQUITA, 2013, p. 5).

Aqui, nas palavras de Mesquita, podemos sentir o dever que cabe ao professor de se alfabetizar no uso das mídias para que ele como mediador do conhecimento possa trazer o mundo e seus acontecimentos para sala de aula através de ambientes virtuais. Essa habilidade é um caminho fundamental para abrir a escola, para conhecimentos reais, onde o aluno também pode ser o produtor, o protagonista de informações.

Assim a implantação da informática nas escolas é o método inovador, que gera avanço no processo de ensino e aprendizagem.

Esta obvio que a tecnologia da informação e comunicação (TICs), são recursos metodológicos atraentes e podem ser um ótimo instrumento de pesquisa, mais como docentes precisamos tomar alguns cuidados ao acessá-la.

Um dos cuidados é recorrer a sites que explicitem a fonte e a autoria das informações veiculadas, buscam sempre os sites idôneos, que contenham instituições de ensino.

O professor deve ficar sempre atento as abordagens das notícias veiculadas, pois as *fake News*, estão sempre presentes em diversos meios de comunicação.

Na Educação Ambiental (EA), surge a oportunidade de enfatizar que as ferramentas de tecnológicas as (TICs), são compostas por objetos eletrônicos, por resíduos sólidos, que podem trazer poluição ao meio ambiente, quando descartados em lugares impróprios, devendo ser estimulado o uso adequado e o descarte de forma correta.

É um momento oportuno para conscientizar que esses equipamentos eletrônicos depois de certo tempo são substituídos por outros, por vivemos em uma era consumista, onde temos a necessidade ou a vontade de comprar novos produtos para substituir os que já estão “ultrapassados” pela moderna tecnologia que se inova e renova diariamente.

Suscitando-se, dessa forma, uma problemática ambiental, onde e como descartar os eletrônicos antigos, já ultrapassados pelos novos lançamentos. Muitas das vezes esses objetos são descartados, em lixões, em lugares impróprios, trazendo sérios e graves problemas ambientais em curto e lago prazo.

Nos informa Jordão, (2010) que:

No Brasil, a luz amarela já acendeu há algum tempo. Após muita discussão, a Política Nacional de Resíduos Sólidos prevê que as empresas sejam obrigadas a recolher e dar destino adequado a seus produtos, enquanto o governo e os consumidores não podem fazer descaso do assunto. Seria também proibida a eliminação de resíduos onde possa haver contaminação da água ou do solo. (JORDÃO, 2010 p. 13).

Como seres humanos, dependentes incondicionalmente, deste tão lindo Planeta chamado Terra, precisamos entender que nossas atitudes devem ser pautadas em medidas que buscam, respeitar e

preservar o ambiente, a água, o ar, a floresta, e o solo, adotando responsabilidades individuais e coletivas sobre o descarte de resíduos sólidos entre o setor privado, poder público e a sociedade de modo geral.

Esta notório que as tecnologias da informação e comunicação (TICs), são instrumentos pedagógicos inovadoras e podem ser meios didáticos estimuladores no processo de ensino e aprendizagem, através de práticas que buscam nas músicas, vídeos, filmes e paródias um instrumento valioso na conscientização ecológica.

Os poemas e frases são um estímulo a reflexão planetária, juntamente com a histórias, lendas e o dramatizar a arte de sensibilizar o homem a cuidar da natureza, tornam-se, lembretes que não deixam em esquecimento as datas comemorativas e o relembrar da reponsabilidade com as próximas gerações.

Esses instrumentos, da tecnologia da informação e comunicação (TICs), aliados ao ensino da Geografia e da Educação Ambiental (EA), é uma ferramenta que tem o poder de disseminar novos conhecimentos de forma atrativa e diversificada em prol da sustentabilidade ecológica, atitudes de grande relevância para a continuidade da vida.

Portanto, como professores, educadores e mediadores do conhecimento não podemos ficar a quadro e pincel, já está na hora de bailar a música que toca, nos informando e nos desafiando a dominar o mundo tecnológico inovador, através das músicas, vídeos, filmes, paródias, poemas, frases, histórias, lendas e o dramatizar a arte de sensibilizar, em busca de uma educação prazerosa que se firme na ampliação de formar cidadãos conhecedores do ambiente que vai além de sua localidade, firmando uma corrente para a integração e multiplicação de informações, sobretudo na necessidade que se tem de curar a mãe Terra.

3.3 POEMAS E FRASES ESTIMULANDO E SENSIBILIZANDO A SOCIEDADE ECOLOGICAMENTE

Mediante o avanço da tecnologia e de tantos aparelhos móveis, os poemas e as frases circulam velozmente ao acesso de todos. No ambiente educacional os poemas e as frases devem se tornar uma prática constante, sendo uma das didáticas que contribui para o melhoramento da aprendizagem.

Essa concepção, levada ao cotidiano escolar, exige a criação de um espaço de diálogo, em que o respeito e a escuta ao outro são fundamentais, (CHAGAS, 2012, p. 23). Ao ler e interpretar as mensagens expostas nos poemas e nas frases, podemos melhorar o processo de aprendizagem em seus diversos níveis escolares, ajustando os conceitos estudados a uma metodologia atrativa de maneira que facilite a assimilação dos temas trabalhados.

Levar o aluno a compreender o contexto da mensagem da frase ou do poema, com dinamismo motivação e ilustração, torna-se um objeto de estímulo de suma importância, já é um ótimo instrumento

capaz de levar o ser humano a compreender o mundo em que vive, bem como sua relação com o mesmo em poucas palavras.

Podemos incorporar os poemas do escritor amazonense Thiago de Mello o qual, está a nossa disposição há mais de 7 décadas, descrevendo poeticamente um enredo voltado para as belezas Amazônicas e para a necessidade de preservar a natureza. Vejamos o que (Ferreira; Silveira, 2017), nos informa sobre os poemas de Thiago de Melo:

Seu primeiro livro poético foi escrito aos 25 anos, intitulado *Silêncio e Palavra*, de 1951, e mereceu uma crítica de Álvaro Lins “um dos mais influentes críticos brasileiros da década de 40 [...] e consagra Thiago como um dos grandes poetas de sua geração” (LIMA, 2011, p. 132). “Alceu Amoroso Lima, por sua vez, o considerava – em meados da década de 1960 – ‘um dos grandes poetas do nosso tempo (...) e dos mais típicos representantes da ‘geração de 1945’, a que nasceu para as letras depois da morte de Mário de Andrade” (FERREIRA; SILVEIRA, 2017, p. 185).

Maravilhoso escritor e tradutor amazonense, com obras traduzidas para mais de trinta idiomas, Thiago de Mello, é um poético, reconhecido como o poeta da floresta. Sua escrita é envolvida com as causas sociais e ambientais, especialmente, a conservação da Amazônia.

Atualmente, Thiago de Mello, este homem apaixonado pela floresta, pela natureza Amazônica, mora na cidade de Barreirinha, sua cidade natal, onde tive o prazer de conhece-lo pessoalmente em sua casa, localizadas margens do Rio Andirá, Barreirinha-AM, local onde o mesmo se declara participante e acolhido na sua mais alta exuberância e beleza obra prima do criador, exprime, seu respeito e simplicidade de homem culto e consciente da necessidade do ser humano em respeitar a mãe Terra, Lima, (2011) nos enfatiza que:

Seu poema mais conhecido é *Os Estatutos do Homem*, onde o poeta chama a atenção do leitor para os valores simples da natureza humana. O poema foi escrito no Chile, no período do exílio, e traduzido por Pablo Neruda para o espanhol *Los estatutos del hombre*. “O texto foi dedicado a Carlos Heitor Cony, um dos primeiros intelectuais a levantar-se contra a ditadura militar com a sua crônica *O Ato e o Fato* publicado em 11 de abril” (LIMA, 2011, p. 128).

Este poema é a conexão existencial entre o homem e a natureza, ele expõe claramente a necessidade que o ser humano tem de se relacionar equilibradamente e respeitosamente com a natureza. Destacando que a natureza tem valores incalculáveis e que contribuem para o desenvolvimento intelectual, emocional e espiritual do ser humano em seu mais íntimo e sublime ápice da consciência existencial como ser pensante.

OS ESTATUTOS DO HOMEM

(Ato Institucional Permanente) A Carlos Heitor Cony

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade,
agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.
Parágrafo único:
O homem, confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade, e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não pode dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha
sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa,

qualquer hora da vida,
uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

Artigo Final

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.

A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem

Diante deste mais pelo poema, escrito e inspirado pelo escritor Thiago de Mello, o qual se observa que sua postura humana, está dedicada, esta voltada ao compromisso vorazmente exposto em cada artigo seu de cuidar e zelar pelos atributos da mãe terra, demonstrando que o homem deve ter um elo indissociável da natureza, um elo onde não exista dinheiro que possa romper tal harmonia.

Um elo, onde o homem se sinta comprometido em formar uma aliança de amor entre a terra, a água e ar. Um elo, onde a Terra possa se sentir protegida amada, que seja vista como um sangue que circula e impulsiona o bater do coração humano.

As frases com suas pequenas composições e exposições de palavras podem enfatizar que a sociedade, por meio do trabalho organiza e transforma o espaço geográfico, sua compreensão requer uma abordagem integrada das relações humanas em sua interface com a natureza.

Tornando-se a tecnologia da informação e comunicação (TICs), juntamente com as frases um excelente recurso didático para o ensino da Educação Ambiental (EA), pois se tem muito a contribuir para desenvolver uma abordagem reflexiva da relação entre a sociedade e a natureza.

A internet que está nos dias atuais disponíveis e vinculada as tecnologias de informação e comunicação, está recheada de diversas frases ambientais, o qual como podemos usar como

instrumentos pedagógicos, estimulando o agir preservacionista. Basta dar um clique selecionar e trabalhar em sala de aula.

Este veículo mediador em seus diversos recursos digitais está repleto de inúmeras frases, com imagens atrativas voltadas para a questão Ambiental. Talvez o que falte diante desta grande quantidade de frases em redes sociais, que não conseguem alcançar a consciência humana, seja a questão da reflexão.

Olhar ver, ler, pegar, tocar e não refletir ecologicamente não alcança o coração da humanidade, é preciso que essas frases sejam interpretadas profundamente, seu essencial deve ser mastigado explicitamente.

Portanto, o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), aliada aos poemas e frases ambientais com o intuito de estimulando e sensibilizando da sociedade ecologicamente, através da Educação Ambiental (EA), e a criatividade individual e coletiva de cada professor, torna-se um instrumento atrativo indispensável, um grande companheiro do educador do século XXI. O processo de motivação dos alunos na sala de aula, com o uso da tecnologia pode modificar o modo como os educandos aprendem e aprimoram os conhecimentos, enveredando caminhos poéticos. O auxílio da poesia e da frase, torna-se um instrumento reflexivo e pode contribuir para o pensamento ecológico, levando o aluno a compreensão de que é necessário articular meios de viver de forma sustentável, sem agredir o meio ambiente, preservado para a atual e futuras gerações.

3.4 HISTÓRIAS, FÁBULAS E PARLENDAS O DRAMATIZAR A ARTE DE CONSCIENTIZAR

As histórias, fazem parte da vida do homem, sua evolução é descrita mediante historicidades que exprimem variados sentidos e argumentações culturais e sociais, tornando-se uma área do conhecimento que contribui para que possamos obter respostas para muitas indagações, que podem ser pertinentes a questão socioambiental econômica ou tecnológica. Um elemento fundamental para utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TICs), são as buscas por atitudes responsáveis em prol de um viver socialmente e ecologicamente equilibrado.

As histórias, as fábulas, as parlendas e o dramatizar, podem se tornar um veículo de comunicação que exprime o desejo, a ideia, o entendimento e o percurso vivenciado por alguém. Sendo um instrumento de grande valia no agir para ensinar a cuidar do meio ambiente, sendo assim, as tecnologias da informação e comunicação (TICs), são também instrumentos inovadores que nos auxiliam no processo ensino e aprendizagem de forma inusitada e motivacional.

Estamos associados a histórias, as parlendas, as fábulas, nossa vida se entrelaça, se abraça, se incorpora de nosso papel como ser humano, ao ouvirmos acontecimentos passados, fatos de amor de guerra, de conquista de percas de evolução, que nos fortalece e nos empurra para o enredo do percurso

da vida que só se tornam reais e conhecidas através da história escrita ou falada, que pode ser contada ou escrita com dramatização, com emoção e com finalidades de exprimir um ensinamento.

O qual através delas da história, da parlenda e da fabula, podemos dar um passo ao entendimento do nosso agir pessoal e coletivo como ser humano no presente, pois se não olharmos, se não conhecermos o passado fica difícil traçarmos caminhos no presente para que nosso futuro seja de acordo com nossos desejos.

Um meio de contribuir para o aprendizado do educando através do enveredar participativo e construtivo, é inserir em seu contexto educacional a leitura, construção, reconstrução e dramatização de histórias, fabulas e parlendas e a arte de dramatizar e ensinar, trabalhando ações ambientais, mediadas pelas (TICs), desenvolvendo e estimulando o mesmo a se tornar participante e criativo no seu contexto social, pois o aluno é um ser que articula em seu entorno e pode ser uma ferramenta na articulação de práticas, posturas e valores que visam a proteção ambiental.

Vejamos o que Mathias (2011), nos relata.

[...] O aluno, um ser social completo e não apenas uma tábula rasa, um indivíduo que além de estudar e aprender, igualmente era sujeito da história, com concepções prévias dos fatos históricos e com vida externa aos muros escolares, encerrava um cidadão que viria a desenvolver uma consciência social e de classe, e que desempenharia o papel do trabalhador apto a realizar transformações sociais e políticas [...]. (MATHIAS, 2011, p. 46).

O educador, precisa conduzir o aluno ao entendimento que todos somos construtores da história de forma individual e coletiva e que estamos a cada dia, a cada momento construindo um enredo, onde se tem vencedores e perdedores, pois para que se tenha um vencedor é preciso se ter um perdedor.

Então a história é construída por personagens que compõem a sociedade sejam eles grandes ou peguemos, de grande influência ou de pouco poder de influência, todos fazem parte da história.

Um jeito legal de estimular o entender o compreender a participação de cada cidadão na sociedade é através desta “fabula” da ratoeira. Com esta história podemos dramatizar a arte de conscientizar o homem a cuidar da natureza.

Nessa fabula da ratoeira, o rato se vê ameaçado, se vê em um grande perigo de vida e corre ao pátio da fazenda pedindo ajuda, advertindo a todos que há um grande perigo na fazenda, porém nenhum deles lhe deu atenção.

A dona da fazenda, armou a ratoeira e todos os que foram chamados para dar sua contribuição ao desarmamento da ratoeira em prol de sua vida, e em prol da vida do rato, não se sentiram responsáveis em salvá-lo.

Esta fabula, nos demonstra, que diante da falta de atitude coletiva nenhum dos demais hospedes (mulher, galinha, porco e vaca) da fazenda se salvaram. Diante do posicionamento de cada personagem, podemos ver que todos se viram como o centro do lugar, porem irresponsável pela

harmonia do lugar, levando cada um deles, ficar com seu egoísmo centralizado como se fossem intocáveis, como se o que acontecesse ao seu redor não fosse interferir em sua vida.

Dentre os personagens, apenas o rato, sobreviveu e ficou para contar sua triste história, como demonstraremos abaixo.

A RATOEIRA

Um rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa
abrindo um pacote.

Pensou logo no tipo de comida que poderia haver ali.

Ao descobrir que era uma ratoeira, ficou aterrorizado.

Correu ao pátio da fazenda advertindo a todos:

"- Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira na casa!!! "

A galinha, disse:

"- Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada,
não me incomoda."

O rato foi até o porco e lhe disse:

"- Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira!!!"

"- Desculpe-me Sr. Rato, disse o porco, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser rezar. Fique tranquilo que o senhor
será lembrado nas minhas preces."

O rato dirigiu-se então à vaca. Ela lhe disse:

"- O que Sr. Rato? Uma ratoeira? Por acaso estou em perigo? Acho que não! "

Então o rato voltou para a casa, cabisbaixo e abatido, para encarar a ratoeira do fazendeiro.

Naquela noite ouviu-se um barulho, como o de uma ratoeira pegando sua
vítima.

A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia pego. No escuro, ela não viu que a ratoeira havia pego a cauda de
uma cobra venenosa. E a cobra picou a mulher...

O fazendeiro a levou imediatamente ao hospital.

Ela voltou com febre.

Todo mundo sabe que para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja de galinha.

O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal.

Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la. Para alimentá-los o fazendeiro matou o
porco.

A mulher não melhorou e acabou morrendo. Muita gente veio para o funeral.

O fazendeiro então sacrificou a vaca, para alimentar todo aquele povo.

"Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz
respeito, lembre-se que, quando há uma ratoeira na casa, toda a fazenda corre risco.

"O problema de um é problema de todos. "

(Desconhecido autor, sem ano)

Com a explanação dessa fabula, em forma de história, podemos ressaltar aos alunos, que a história de cada pessoa, retrata a vida de uma determinada sociedade. A maneira como cada participante da sociedade se sente responsável pela sua atitude social, até mesmo ao se vestir, ao se alimentar ao despejar os lixos em lugares inadequados, não desperdiçar água, entre tantos outros atos e atitudes são aspectos cidadãos, que revelam as características socioambientais.

Quando um problema ambiental parece ser individual, na verdade é um problema de todos. Somos todos hospedes dessa terra e se não nos basearmos no agir pessoal e coletivamente, com responsabilidade, resiliência e autonomia, efetivando diariamente decisões com bases em princípios éticos e sustentáveis, promovendo a mudança de postura e valores, infelizmente parecemos um a um, a mãe Terra não nos dará condições de sobrevivência. (Como diz minha vó) não restará ninguém para contar história.

Uma das diversas parlendas do escritor Thiago de Mello que podem ser trabalhadas e dramatizadas no ambiente escolar são as lendas Amazônicas, onde sua maioria envolve a água, por sermos moradores de um Estado que é banhado pelo maior Rio do mundo, o Rio Amazonas, que serve de grande espição para diversos moradores deste tão inóspito, encantador e belo lugar.

Vejamos, a publicação de Lima, (2011) um dos grandes amigos de Thiago de Mello, que contribui para a imortalidade de suas parlendas voltadas para o amor incondicional a natureza.

O RIO

Ser capaz, como um rio que leva sozinho a canoa que se cansa de servir de caminho para a esperança.
E de lavar do límpido a mágoa da mancha, como o rio que lava, e lava. Crescer para entregar na distância calada um poder de canção, como o rio que decifra o segredo do chão.
Se tempo é de descer, reter o dom da força sem deixar de seguir.
E até mesmo sumir para, subterrâneo, aprender a voltar e cumprir, no seu curso, o ofício de amar Como o rio, aceitar essas súbitas ondas feitas de águas impuras que afloram a escondida verdade das funduras.
Como um rio, que nasce de outros, saber seguir junto com outros sendo e noutros se prolongando e construir o encontro com as águas grandes do oceano sem fim. Mudar em movimento, mas sem deixar de ser o mesmo ser que muda.
Como um rio. (LIMA, 2011, p. 131).

As parlendas de Thiago é uma das mais belas e sublimes formas de encantar e seduzir a humanidade ao entendimento da necessidade de amor e proteção a natureza, deve ser um instrumento inspirador no processo da consciência ambiental, podemos construir um novo pensar, um novo agir, um novo caminho em busca de novas soluções que nos dei condições de qualidade no viver em um planeta equilibrado.

Temos que ter consciência de nosso papel como agente desse processo de conscientização e manutenção do Planeta terra.

As mídias podem ser um instrumento de criatividade no qual os educandos podem criar, recriar e compartilhar, tornando-se um elo de informações, onde se pode expor criatividade individuais e coletivas, enviando e recebendo mensagens e imagens de outras pessoas, que podem estar perto ou

longe, são ferramentais atrativas de alto poder de influência, onde circulam vídeos, músicas, paródias, histórias, lendas, dramatizações e outros, é o lugar onde pessoas simples, expõem seus talentos artísticos.

Sendo uma forte fonte de metodologia pedagógicas, os recursos digitais contribuem para absorver a criatividade e os inúmeros talentos que se tem em sala de aula.

Vejamos o que Padilha, (2015) nos informa sobre os recursos digitais e suas utilidades nos dias atuais:

O uso de recursos digitais tem sido apontado por especialistas no tema como insumo para a revisão da prática docente como um todo. Para tanto, o professor precisa mudar sua forma de trabalho, ao mesmo tempo em que conta com pouco suporte das instituições e das políticas públicas nesse processo (PADILHA, 2015, *apud* RUBIN, 2015, p.16).

Como meio atrativo para uso em prol do conscientizar ambientalmente os recursos digitais podem ser aliados na propagação de informações, através da leitura de história e de lendas, na criação de texto, na dramatização estimulando a arte, essa entre outros são instrumentos e formas que podemos usar para levar o educando a entender que o cuidado ambiental é a forma mais eficaz e coerente no combate ao imenso desrespeito ao ecossistema.

Sabemos que atualmente somos cortejados todos os dias por datas comemorativas que são anunciadas nas redes sociais, verbalizando informações em tempo real. Ficamos surpresa como nos dias de hoje, ninguém mais esquece a data de aniversário dos irmãos e amigos, por mais que em sua memória não esteja registrada, mais a mídia, lhe faz a gentileza de lhe lembrar para que você não seja visto como um despercebido.

Contudo, as tecnologias da informação e comunicação (TICs), são instrumentos valiosos no processo de ensino e aprendiam no estímulo do agir pessoal e coletivo em prol da biodiversidade. Desta mesma forma, nos educadores, centro da informação e formadores de cidadãos, deveríamos usar as datas comemorativas voltadas para as questões ambientais como um pilar de lembretes a cada mês, ano ou dia, com a finalidade de enfatizar a urgência e a importância na busca pela sensibilização da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Introduzir as tecnologias na sala de aula é um processo inovador, que estimula a reflexão e a conscientização de diferentes e inúmeros problemas sociais vivenciados em diferentes âmbitos socioeconômicos, gerando uma oportunidade para a interdisciplinaridade. As práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação em tempos contemporâneos, fazem parte permanentemente e constantemente da multiplicação de conhecimentos, que devem ser incrementadas e desenvolvidas no dia a dia dos indivíduos.

Compreende-se, deste modo, que o mundo de hoje requer um ensino, uma educação com metodologias pedagógicas, mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs), que pode ser, através de poemas e frases ambientais, histórias e parlendas, com a finalidade de estimular e sensibilizar a sociedade com o dramatizar a arte da conscientização ecológica.

Entende-se, que as diversas tecnologias podem formar cidadãos com atitudes, valores para promover diálogos, que os leve a conscientização, sensibilização e a mudança de atitudes que possam prejudicar a presentes e as futuras gerações. Como seres sociais devemos nos conscientizar que essa estreita relação entre indivíduo, sociedade e meio ambiente contribuem para a história individual e coletiva de uma nação.

Ao observarmos que, as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs), são ferramentas indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem na escola, pois vivenciamos momentos que nos deixam claro que o mundo de hoje requer um ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação, onde esses instrumentos mediadores do ensino, podem ser utilizado de forma colaborativa com as didáticas pedagógicas através da utilização de poemas, frases histórias, fabulas e parlendas enfatizando o dramatizar a arte de conscientizar, estimulando e sensibilizando a sociedade ecologicamente.

Como as tecnologias da informação e comunicação (TICs), podem ser utilizadas para mediar a aprendizagem da Educação Ambiental, verificou-se, que a educação pode ser incorporada no ambiente escolar de forma eficaz, prazerosa e motivadora, proporcionando uma aprendizagem de qualidade aos estudantes que podem aprender como as diversas tecnologias, como o celular, internet, câmeras fotográficas digitais, tablets, tvs, projetores multimídia, redes sociais, vídeos podem contribuir com a aprendizagem da preservação do ecossistema.

Portanto, a nossa mãe Terra está sendo engatilhada, por uma ratoeira armada por nós mesmo chamados de reses pensantes, dia a pôs dia. Nossa falta de conscientização, já está levando muitos animais e seres humanos a morte. As experiências vividas no passado são fonte de inspiração para nosso futuro. Sendo assim, os poemas, as frases as histórias, as fabulas e as parlendas podem nos auxiliar, na necessidade de enfatizando o dramatizar a arte de conscientizar, estimulando e sensibilizando a sociedade ecologicamente. Podendo nos remeter a uma reflexão, a uma argumentação e a um pensamento coletivo, com a função de argumentar acontecimentos vivenciados que contribui para o desenrolar do presente e criar alternativas propícias para a continuidade da vida no futuro. A relação existencial entre passado presente e futuro deve ser a de construir no presente histórias que venham somar, construir cidadãos críticos diante da sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

- Bardin, laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições 70, 1977.
- Castells, manuel. A sociedade em redes. 8. Ed., são paulo: paz e terra, 2000.
- Claval, p. Terra dos homens: a geografia. São paulo: contexto, 2010. P. 127- 131.
- Chagas, julia chamusca; pedroza, regina lúcia sucupira; branco, angela uchoa. Direitos humanos e democracia na educação infantil: atuação do psicólogo escolar em uma associação pró-educação. Universidade de brasília, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n1/09.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2020.
- Ferreira, paulo afonso nunes; silveira, diego omar da. “poesia comprometida com a minha e a tua vida”: thiago de mello e a recepção de sua obra em barreirinha, no amazonas. Revista eletrônica mutações, v. 8, n. 15, p. 181-200, jul./dez. 2017.
- Jordão, priscila. A rota do lixo. Revista exame, março de 2010. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br> (com adaptações).
- Lemos c (2015) desenvolvimento sustentável e biodiversidade: conceitos e estratégias para o planejamento. In: lemos c; castro c (2005) planejamento ambiental. Consórcio cederj. Rio de janeiro: cecierj. P. 321.
- Lima, pollyana furtado. Fundamentos para um estudo da fortuna crítica de thiago de mello. Revell – revista de estudos literários da uems, v. 1, ano 2, p. 123-135, ago., 2011. Acesso em 14/02/2020.
- Mathias, carlos leonardo kelmer. O ensino de história no brasil: contextualização e abordagem historiográfica. História unisinos. V.15, n 1. Jan./abr. 2011. Disponível em: www.unisinos.br/revistas/index.php/historia/article/view/959. acesso em: 05 junho 2020.p.46.
- Mesquita, d. Internet e escola de mãos dadas. Revista gestao educacional. Abr. 2013. Disponível em [http://www. Gestaoeducacional.com.br/index.php/reportagem/entrevista/115-internet-e-escola-de-maos-dadas](http://www.Gestaoeducacional.com.br/index.php/reportagem/entrevista/115-internet-e-escola-de-maos-dadas). Acesso em 03 de fev. 2020
- Moran, josé manuel. Perspectivas (virtuais) para a educação. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/futuro.pdf>. Acesso: 25 fev. 2020.
- Moran, j. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. Ed. Campinas: papirus, 2012.
- Padilha, m. Apud rubin, d. Como encontrar o equilíbrio no uso da tecnologia na sala de aula. Revista educação, n. 218, são paulo, junho, 2015. Disponível em: [http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/218/ artigo354439-1.asp](http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/218/artigo354439-1.asp). Acessado em: 13 fevereiro. 2020.
- Rushkoff, douglas. As 10 questões essenciais da era digital. 1 ed. São paulo: saraiva, 2012.
- Santos, m. P. S. Et al. A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. Revista brasileira ciência e movimento; v.19. N.3. P.86-98. 2011.

Shiroma, e. O.; lima filho, d. L. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no proeja. *Educação & sociedade*, campinas, v. 32, n.116, 2011.

Silva, m. A. Da. *Imagens sonoras do ambiente: interface entre ensino de música e educação ambiental*. São luís: edufma, 2011.